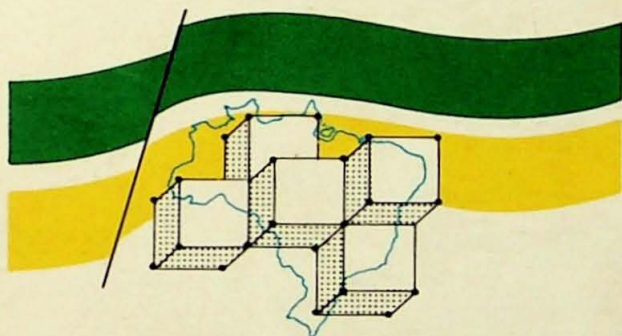




SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia



Boletim nº1
Resumos e Breves Comunicações

Goiânia - Goiás
12 a 19 de Outubro de 1986

BREVES COMUNICAÇÕES - GEOTECTÔNICA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO E GEOMETRIA DO CINTURÃO PARAÍBA

Mário da Costa Campos Neto - IG-USP

Mário César Heredia Figueiredo - IG-USP

Oswaldo Siga Júnior - IBGE-SP

Antônio Carlos Brizolin Cabral de Vasconcellos - IG-USP

Amélia João Fernandes - IG-USP

O Cinturão Paraíba representa um retrabalhamento Brasileiro de terrenos infra e supracrustais mais antigos. Sua organização interna está controlada por faixas lineares de cisalhamento dúctil, enquanto que o metamorfismo e o magmatismo plutônico definem um claro zoneamento. O auge do metamorfismo e da deformação se deu a 650-550 MA., controlado, geocronologicamente, por dados de Rb/Sr e U/Pb em zircões. A litogeoquímica, nos terrenos de alto grau, suporta a distinção entre os diferentes complexos. Possui uma faixa blastomilonítica frontal e de baixo ângulo (Faixa Juiz de Fora), desenvolvida sob condições metamórficas da facies granulito e anfíbolito alto. Está limitada, ao norte por blastomilonitos (lineamento de Vitória), a partir do qual dominam granitos peraluminosos em volumes batolíticos. O núcleo charnoquítico Comendador Venâncio-Itaperuna desenvolveu-se sobre ortomigmatitos e ocorre associado a seqüências metavulcano-sedimentares (Embú-Itaocara), que dominam para sul e exibem passagens gradacionais e tectônicas a terre nos migmatíticos. A nordeste do lineamento de Vitória e sudeste do lineamento dúctil-rúptil Cubatão - Além Paraíba dominam terrenos metassedimentares aluminosos de alto grau (o Complexo Jequitinhonha). A foliação Sn, Brasília na, é de transposição de pelo menos uma fase mais antiga (Sn-1). Deu-se sob condições metamórficas da facies xisto verde à facies granulito, dispostos transversalmente ao Cinturão, entre a Faixa Juiz de Fora e o lineamento Cubatão - Além Paraíba. O magmatismo plutônico calco-alcalino de alto potássio-alumina, associado a rochas charnoquíticas é sin Sn e ocorre no interior da Faixa Juiz de Fora e ao sul do lineamento Cubatão - Além Paraíba. As duas micas ocorrem com expressão volumétrica entre esses dois faixas. Granitóides alcalinos estão nas proximidades do lineamento de Vitória dentro do qual tem-se uma suíte charnoquítica.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A APLICAÇÃO DE UM MODELO TECTÔNICO PARA OS COMPLEXOS SERRA DOS ÓRGÃOS E PARAÍBA DO SUL (RJ) - UM PROVÁVEL EXEMPLO DE COLISÃO CONTINENTAL

Rômulo Machado - IG-USP

Os resultados das investigações geológicas do autor, na porção ocidental do Estado do Rio de Janeiro, permitem propor, preliminarmente, um modelo tectônico mobilista para o Pré-Cambriano desta região. Reconhece-se na região quatro unidades geológicas: a) Complexo Juiz de Fora; b) Complexo Paraíba do Sul; c) Complexo Serra dos Órgãos e d) Complexo do Litoral Fluminense. O contato entre (a) e (b) é feito por uma zona de cisalhamento de mergulho; (b) e (c) por uma zona de falha oblíqua, e entre (c) e (d) por provável falhamento de empurrão. O Complexo Paraíba do Sul é estruturado por um sinclínório divergente, com orientação NE-SW, associado a uma zona de cisalhamento de alto mergulho. Distinguem-se duas unidades litoestruturais

rais: a) embasamento ortognáissico de composição tonalítica e b) supracrustais com mármores, cálcio-silicáticas, kinzigitos e gnaisses diversos. O Complexo Serra dos Órgãos contém suites de rochas granitoides e migmatitos associados. No melanossoma destes migmatitos registram-se paragêneses minerais mais antigas com a mesma evolução textural e metamórfica do Complexo Paraíba do Sul. As rochas granitoides são concordantes com a estrutura regional e correspondem a um grande Batólito Sin-tectônico relacionado ao Ciclo Brasileiro. Associam-se, também, inúmeros corpos graníticos tardi a pós-tectônicos. Esta unidade batolítica posiciona-se, estruturalmente, abaixo do Complexo Paraíba do Sul. Os dados ora disponíveis sugerem que o Batólito Serra dos Órgãos seja o resultado de uma colisão continental do Proterozóico Superior a Médio, entre os Complexos do Litoral Fluminense e Paraíba do Sul. Aqui também se insere os charnoquitos Brasileiros do norte fluminense. Em consequência disso, ocorreu a geração do sinclínrio divergente do Vale do Paraíba do Sul, juntamente com a zona de cisalhamento de alto mergulho. É provável, também, que a zona de cisalhamento dúctil de moderado mergulho, do Rio Preto, esteja, igualmente, relacionada a este evento.

EVOLUÇÃO ESTRUTURAL E METAMÓRFICA DA REGIÃO DE ARAQUAÍ-MG

Alexandre Uhlein - CENTRO DE GEOLOGIA ESCHWEGE-UFMG
A.C. Pedrosa Soares - DG-UFMG

Descrevem-se as fases de deformação tectônica e sua relação com fases metamórficas identificadas, principalmente, nas litologias xistosas do Grupo Salinas (Proterozóico Indiviso) da Faixa de Dobramentos Araquai, na região do médio vale do Rio Jequitinhonha, NE de Minas Gerais. A primeira fase deformativa (D1) gerou umbandamento de transposição que constitui a feição mais importante da região investigada. Dobras da fase D1 são raras e, quando visíveis, são intrafoliais, com portes centimétrico a decimétrico. Lineações minerais e/ou de estiramento e boudinagem de rochas calcissilicáticas são estruturas geradas por D1. O metamorfismo associado é do tipo Barrowiano, de facies anfíbolito, evoluindo desde a zona da cianita até a da sillimanita. Soleiras granitoides, representadas por augen gnaisses ou gnaisses porfiroblásticos, evidenciam atividade ígnea durante D1. A segunda fase D2, originou uma xistosidade discreta com pouca transposição associada, mas penetrativa em toda a área estudada. As dobras de D2, são métricas, apresentam estilos isoclinal a cerrado, com vergência para NW e sempre deformam o bandamento de transposição da Fase D1. O metamorfismo associado a D2, é da facies xisto verde. A terceira fase (D3) gerou clivagem de crenulação ou de fratura, pouco penetrativas, associadas a paragêneses metamórficas da facies xisto verde. As dobras são abertas e de espessões métricas a quilométricas. As clivagens de D2, mostram variações pela região estudada, provavelmente em função do nível estrutural exposto. Granitos intrusivos, tardi a pós-tectônicos, perfuram e deformam as dobras de D2, e causam metamorfismo de contato sobre as encaixantes.

EVIDÊNCIAS DE MOVIMENTOS TRANSCORRENTES SINISTRAIS NA REGIÃO DO GUANHÃES - ALVORADA DE MINAS, MG

Paulo Veneziani - INPE
Hans D. Schorscher - IG-USP

Sistemas de lineamentos transcorrentes com direção em torno de N60°W foram detectados sobre imagens do TM/LANDSAT e mapas aeromagnéticos da região de Guanhanes-Alvorada de Minas, MG. Estendem-se por vários quilômetros (dezenas a centenas) extrapolando a área enfocada e seccionando grupos de rochas com natureza e idades diferentes (infracrustais e supracrustais). Deram origem às deformações rúpteis, rúpteis dúcteis e dúcteis observáveis em escalas macroscópicas (produtos de sensoriamento remoto) e mesoscópicas (nível de afloramento). Observou-se famílias de fraturas correlatas a este sistema